

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0029513

IGUEIRÔA COSTA

F
B869.9 17
C837

Maira



LUZ
GOUVÊA

F 869.1
C837n
ex. 2

POESIAS
1963

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NÚMERO	DATA
F311	14/7/64

A minha filha

Naira Maria
na data
de seus 15 anos

*Coletânea de poesias
feitas em cada um
de seus aniversários.*

I

Ó minha filha, ante teu berço velo!
A música divina em mim ressoa!
O mundo todo me parece belo
E a humanidade me parece boa!

Transformaste-me a face do universo
E essa transformação foi tão marcante,
Que eu não consigo descrever no verso
A grandeza do mundo circundante.

No gigantesco altar da Criação
Eu rendo graças, a seus pés prostrada,
Pelo momento da concepção
Em que fui pela glória fecundada.

Cai sôbre mim indescritível paz,
Os sacrifícios me parecem nada,
Pela magia dêsse olhar vivaz
E pelo teu sorriso de alvorada.

Há um incentivo imenso, inenarrável,
Nessa magia que me transfigura,
Jorra o perdão de fonte inesgotável
E canta uma cascata de ternura.

E tudo toma rumo diferente.
Esclarecem-se mais os meus sentidos,
E a vida, pelo sol de ti nascente,
Adquire mais belos coloridos.

Entrego-me a êsse bem que me emociona,
À plenitude da Maternidade,
A essa alegria que revoluciona,
Essa vertigem de felicidade!

Em êxtase entrelaço os dedos meus,
Pela ventura que me dás unvida,
Elevo a alma bendizendo a Deus!...
Ergo meu corpo bendizendo a vida!...

20 de junho de 1949

II

Minha filha, alvoradas coloridas
Despertaste em meu mundo interior,
Elo humano que prende duas vidas!
Rosa de carne que floriu do amor!

Deste energias novas ao meu ser,
Mais claridade para os pensamentos,
Um intenso entusiasmo de viver
E essa expressão mais viva aos sentimentos.

És tu que a minha vida transfiguras,
Impulsionando a minha aspiração.
E nessa ânsia incontida das alturas
Vou seguindo contigo pela mão.

És tu, nessa jornada, o meu fanal,
A estrêla guia que, feliz, contemplo.
E me esforço em crescer pelo ideal,
Para que possas me seguir o exemplo.

És a bênção de Deus a mim descida,
Razão maior de todo o meu clã,
A síntese total da minha vida
E luz que abre o caminho do Amanhã!...

20 de junho de 1950

III

Minha filha, mensagem do Senhor
Para mostrar-nos que a existência é bela
E que a felicidade está no amor,
Porque no amor a Vida se revela.

Por ti eu reacendo novas flamas
Na pira viva do meu coração.
Coortes de desejos tu conclamas,
Para que eu busque o Graal da Perfeição.

Por ti tenho ansiedade de crescer
No que é Bom, no que é Belo, no que é Puro,
Para que possas mais me compreender,
Para prestar-te contas no futuro.

E nessa sêde de engrandecimento,
Nesse crescente anseio do Melhor
Quero, na fôrça do meu pensamento,
Modificar o mundo em teu redor,

Aperfeiçoar as coisas, criaturas,
Sentimentos, palavras, emoções,
Para torná-las cada vez mais puras
No teu roteiro de percepções.

Quero, que quando tudo compreenderes,
Que seja tão humana a Humanidade
Que tu possas amar todos os sêres
Para tua maior felicidade.

Felicidade! Sei que existe, sim.
Sol que o meu universo maravilha.
Pois ela vive próxima de mim...
Felicidade és tu, ó minha filha!...

20 de junho de 1951

IV

Minha filha, sorri, que o teu sorriso,
Desabrochando da espontaneidade,
Vem dar-me a placidez de que preciso
Para que possa crer na Humanidade.

E se acaso a incerteza me avassala
E o meu mundo interior fica deserto,
O teu sorriso me incentiva e embala
E eu sou feliz porque te sinto perto.

•

Em minha vida és o supremo bem!
Zagala que os meus sonhos apascenta.
És o oásis que a minha alma tem,
Onde o meu coração se dessedenta.

Ri, minha filha! O riso de cristal
Que o nosso lar inunda de ventura
E faz da minha vida um manancial
Imenso e inesgotável de ternura.

Nessa tua alegria estonteante
Eu, enlevada, vejo-me envolvida
E sinto o pensamento exuberante
Para compreender melhor a vida.

Agradeço ao Bom Deus porque vieste
Como um anjo-da-guarda em nossa trilha.
Da túnica de luz que a minha alma reveste
Fôste tu a fiandeira, ó minha filha!...

20 de junho de 1952

V

Quando dizes — Mamãe — há uma eclosão de amor
Brotando das entranhas do meu ser.
Elevo o pensamento ao Criador
Cada vez que me invade êsse prazer.

Aureolada de felicidade
Prossigo a estrada que refloresceu...
Que importa que me fuja a mocidade
Se és um desdobramento do meu eu.

E sinto-me em teu ser, na sinfonia
Das minhas esperanças renascidas,
Pelo grande milagre da harmonia
Que une perpétuamente as nossas vidas!

Sim, no teu ser tenho meu ser disperso,
Pois foi por êle que refloresci.
Ês a fôrça vital dentro em nosso universo,
Gravitamos os dois em tórno a ti.

E como o sol a nossa vida aqueces,
Retemperando as nossas energias,
Das alegrias redourando as messes
No venturoso perpassar dos dias!

20 de junho de 1953

VI

Minha filha, suave fiandeira
Da teia de momentos tão felizes.
Arco-íris e luz alvissareira
Que ao meu mundo emprestou novos matizes.

Vamos as duas pela longa estrada,
E me esforço em achar todos os dias,
Em todos os instantes da jornada,
Motivos novos para que sorrias.

De mãos dadas, teus dedos entre os meus,
Sigo, no festival desta alegria,
Em cada dia agradecendo a Deus
Pela graça da tua companhia.

Afasto a treva, iluminando a senda,
Procurando o horizonte te ampliar,
E o que de belo o meu olhar desvenda
Faço presente para o teu olhar.

Abrigo-te do sol em minha sombra,
E retiro calhaus e calco espinho,
E desdobrando vou macia alfombra
Para suavizar o teu caminho.

— Tudo por ti — é o meu singelo lema.
Recompensada estou quando sorris,
Porque a ventura para mim suprema
É esta ventura de te ver feliz!...

20 de junho de 1954

VII

Quero fazer de tua vida um poema
De ternura, beleza e compreensão!
E fiz dêsse propósito meu lema
E minha gigantesca aspiração.

Onde existem motivos de poesia
Minha alma ansiosa vai se abeberar,
Para que possa dar-te cada dia
Mais uma estrofe para o teu olhar.

E nesse anseio que em meu ser se imprime
Elevo o olhar ao Céu para pedir
A Deus, que é a Poesia Mais Sublime,
Um nôvo alento para prosseguir.

Abro o caminho pela selva densa
E enorme das grandiosas ambições,
Para buscar esta poesia intensa
Que irá te colorir as emoções.

A poesia do amor que o bem esconde
E no fundo das almas vive imersa,
Mas que a todo chamado nos responde
E em tudo o que nos cerca está dispersa.

E vivo da poesia que me dás,
Desta poesia que o teu ser me inspira,
Porque és a força do meu sonho audaz
E a música melhor da minha lira!...

20 de junho de 1955

VIII

De alma alerta, vigília de consciência,
Vou te assistindo descobrir a vida.
Descortino-te, às luzes da experiência,
A beleza nos seres escondida.

E quando para mim volves o olhar
Em que há pousada uma interrogação,
Sinto um júbilo imenso em desvendar
Aquilo que te pede a compreensão.

E percebendo que a semente cresce
E tens no olhar cintilações suspensas,
Plena ventura a minha mente desce
Na maior e melhor das recompensas.

Porque existes e tenho mais a dar-te
Minha alma agradecida a Deus se humilha.
Grito minha alegria em toda parte,
Bendizendo-te mais, ó minha filha!

20 de junho de 1956

IX

Tudo que perguntas, entre aflita e inquieta,
“Por que, Mamãe, que existem tantos pobres?”
Terás um mundo em que a justiça é a meta,
Em que os homens terão que ser mais nobres.

Do átomo escondida no segredo
Está dos seres a felicidade.
Se não fôr por amor, será por medo
Que a paz há de reinar na humanidade.

Aguarda o tempo, não te inquietes mais,
A História marcha e há de surgir o Dia
Sem a mancha dos seres marginais,
Sem o poder do ouro que asfixia.

E Deus me fará ver ainda o clarão
Da ventura integral no teu olhar,
No instante universal da redenção
Quando êsse Nôvo Dia despontar!...

20 de junho de 1957

X

Procuro fazer luz na tua senda
Para que vejas tôdas as estradas.
E em busca do que a vida nos desvenda
Vamos, com as nossas almas enlaçadas.

Na consciência tendo a paz dos templos,
Desfio, cada dia, de alma unvida,
Um rosário sem fim de bons exemplos
Para ser o teu código na vida.

Numa ânsia humilde de aperfeiçoamento
Procuro a todo instante, com desvêlo,
Purificar o gesto e o sentimento
Para que eu possa ser o teu môdêlo.

E peço a Deus que a graça da ternura
Faça de tua vida um longo poema,
Vejas irmãos em cada criatura,
Tendo a fraternidade como lema.

Porque a felicidade desejável,
A verdadeira, é uma intrincada teia
Com fios de uma alegria imponderável
Entrelaçados à ventura alheia.

Nesse rumo terás, ó minha filha,
Felicidade cada vez maior,
A que no fundo da alma cresce, brilha
E flui para os que estão em derredor.

20 de junho de 1958

XI

Vai despertando a tua adolescência,
A cada instante nova vibração,
E percebendo vou na minha essência
Este milagre da renovação!

Em ti vou renascendo a cada hora,
Voltando, lentamente, ao que já fui.
A mocidade, que se vai embora,
Como as marés para o meu ser refluí.

E sentindo e vivendo o que tu sentes,
Minha alma volta a crer no que já creu.
Na mútua transfusão das nossas mentes
Já não sei se sou tu ou se sou eu...

A minha carne a reflorir na tua,
Meu sangue no teu sangue a palpar,
Meu sonho que em teu sonho se insinua,
Vida que irás a minha perpetuar!...

Bendigo a Deus pela fecundidade.
Bendigo a Deus porque me fêz mulher,
Pela grandeza da Maternidade
Com tôdas as renúncias que requer!...

20 de junho de 1959

XII

Aqui estou eu, a tua mãe e amiga,
Tua irmã, teu exemplo e confidente,
Sombra que a tua luz recebe e abriga,
Mente que se dilui na tua mente.

E mais amiga do que conselheira,
A cada dúvida abro-te um clarão,
Buscando ser a grande companheira,
Mãe sem os laços da submissão.

Possas sempre falar-me com veemência,
Nesta confiança sem nenhum temor.
Muito mais importante que a obediência
É o que fizeres pelo meu amor,

E o meu amor, estrêla nos teus passos,
É a luz a iluminar os teus caminhos,
Luz que se estende como longos braços
Para afastar os erros e os espinhos.

Luz que germina sentimentos bons
E os prende n'alma como uma raiz.
Luz que de Deus concede os grandes dons
E há de fazer-te sempre mais feliz!...

20 de junho de 1960

XIII

Bendita sejas pelo que me dás,
Pelas inquietações que me confias,
Pela fecunda e imponderável paz
Que de ti nasce e me ilumina os dias.

Onde tu estás meu sentimento zela,
Em cada gesto teu presente estou,
Estou com o anjo que o teu passo vela,
Fico no solo que o teu pé pisou.

Seiva da minha seiva, alma da minha,
És pensamento que surgiu do meu,
Forma da minha forma que caminha
Pelos roteiros do meu próprio eu.

Luz que emanei e me ilumina agora,
Beijo que dei na face do universo,
Fôrça que as minhas fôrças revigora,
Verso que fôste o estro do meu verso.

Graça de Deus que me tornou bendita,
Semente que gerei no coração,
Asa de luz que no meu ser palpita,
Vôo maior da minha aspiração!...

20 de junho de 1961

XIV

Sempre juntas e nada nos desata,
Sombra fico em razão da tua luz.
Tu és a fantasia que arrebatas,
Eu sou o pensamento que conduz.

És o futuro lúcido, risonho,
Eu o passado em que o porvir cresceu.
Eu sou a realidade, tu és o sonho.
És chama e eu a chispa que a acendeu.

És o anseio febril, renovador,
Exuberante, que se agita e vibra,
Eu sou o teu poder moderador
Que os teus impulsos todos equilibra.

Sou a palavra, tu a inspiração.
Sou fonte humilde e tu a água bendita.
Ês o desejo de libertação
E eu esta asa que em teu ser palpita.

E sempre juntas vamos de mãos dadas,
Dois sentimentos e uma só consciência,
Tu querendo avistar novas estradas,
Eu carregando as luzes da experiência.

Graça Divina que transfiguraste
A simples forma humana que eu revisto,
Flor de ventura que em meu ser brotaste,
É para proteger-te que eu existo.

20 de junho de 1962

XV

Toma este livro, em tuas mãos deponho
Minhas aspirações em relicário,
Este terno Evangelho do meu sonho,
Forma do meu desejo visionário.

Fu estou nêle em tal forma difusa
Que é impossível de mim o desprender.
Tu foste a causa dêle e foste a Musa,
E a realidade dêle debes ser.

Guarda-o bem na alma, assim sempre que o leres
Das letras sentimentos brotarão,
Porque os olhos propícios para o veres
São os que te implantei no coração.

Com êles olharás bem para a vida,
Verás agora, dêste umbral do mundo,
Quanta grandeza jaz adormecida
À espera de um apêlo mais profundo.

A vida é bela, tu verás, é certo,
Mas é preciso que, sentindo-a bela,
A faças bela aos sêres que estão perto,
Para manter tôda a beleza dela.

Fazer da vida um canto de ternura,
Buscar um mundo cada vez melhor,
Olhar do coração a criatura
É o que dá à vida o seu valor maior.

Deus te aponta uma senda luminosa,
Prosegue, avante, a larga estrada é tua!
A vida há de afagar-te, carinhosa,
Numa ventura que se perpetua!

Agora, deslumbrada neste umbral,
Perscrutas hesitante a Humanidade...
Vais iniciar a marcha triunfal
No teu roteiro da Felicidade!...

20 de junho de 1963

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
1963